



OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA

Divulgação: Novembro de 2014

A Inserção da população negra no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Feira de Santana

As notícias positivas sobre o mercado de trabalho baiano e brasileiro nos últimos anos, a exemplo da redução persistente das taxas de desemprego total nas regiões metropolitanas, dos ganhos reais dos rendimentos do trabalho, do crescimento do assalariamento e da ampliação do emprego formal, não ocultam a necessidade de se buscar alternativas para o desemprego e de construir políticas públicas que respondam à inquietante problemática das desigualdades entre negros e não negros no mercado de trabalho.

Caracterizada por uma estrutura econômica dinâmica e diversificada, a Região Metropolitana de Feira de Santana (RMFS) apresenta um mercado de trabalho com inserções diferenciadas por raça/cor, onde a população negra constitui maioria expressiva da População Economicamente Ativa (PEA), representando 77,0%, ao mesmo tempo em que ostenta taxas de desemprego superiores às aquelas observadas entre os não negros. Este fato expõe as dificuldades enfrentadas pelo segmento negro da população em alcançar um posto de trabalho.

Vencida essa dificuldade, as inserções, em geral, apresentam-se mais precárias, na medida em que a presença dessa população é relativamente maior em setores e em posições ocupacionais mais vulneráveis, como a ocupação sem carteira de trabalho assinada e o emprego doméstico.

Todavia, nenhum indicador de mercado de trabalho é tão explícito em demonstrar a desigualdade de inserção ocupacional entre negros e não negros quanto o rendimento médio. Esse indicador expõe as grandes distâncias que separam esses dois grupos populacionais e aponta a necessidade de ação para o enfrentamento dessa situação.

Atentos a essas questões, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), utilizando os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), aplicada no período de julho a outubro de 2013, na RMFS1, elaborou este Boletim Especial, com informações sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho regional, que,

¹ A Lei Complementar Estadual Nº 35, de 07/07/2011, estabelece a Região Metropolitana de Feira de Santana, composta pelos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição de Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho.

certamente, ajudarão a melhor compreender a sua configuração, além de disponibilizar subsídios para elaboração de políticas públicas específicas.

Taxa de desemprego da população negra foi de 16,1% da PEA

1. As informações produzidas pela PED-RMFS mostram que, no período de julho a outubro de 2013, 60,1% das 498 mil pessoas com 14 anos ou mais de idade, residentes na Região Metropolitana de Feira de Santana, estavam engajadas no mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas. Estima-se, portanto, que 299 mil indivíduos compunham a População Economicamente Ativa (PEA) e 199 mil indivíduos encontravam-se na inatividade. A proporção da população negra economicamente ativa, medida pela taxa de Participação, foi levemente superior, 60,7%, à observada para a parcela não negra, 58,0% (Tabela 1).

TABELA 1
Estimativas da População Total, da População em Idade Ativa, segundo
Condição de Atividade e Taxas de Participação e de Desemprego por Tipo, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Julho-Outubro/2013

Indicadores	Total (2)	Negra	Não negra
Estimativas (em 1.000 pessoas)			
População Total	641	494	144
População em Idade Ativa (14 anos e mais)	498	382	115
População Economicamente Ativa	299	232	66
Ocupados	252	194	57
Desempregados	48	37	10
Inativos	199	150	48
Taxa de Participação (em %)	60,1	60,7	58,0
Taxa de Desemprego (em %)			
Total	15,9	16,1	14,6
Aberto	13,1	12,9	13,1
Oculto Total	2,8	3,1	(3)

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana

(2) Inclui indígenas e aqueles que não declararam sua cor

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

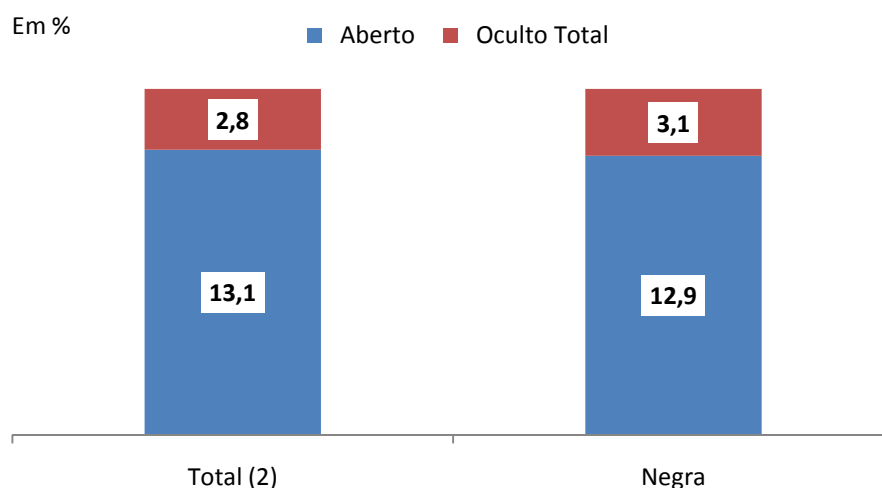
Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

2. A Taxa de Participação relativamente superior entre os negros mostra que esse segmento populacional tem maior necessidade de obter um posto de trabalho. Por outro lado, a Taxa de Desemprego para os negros (16,1%) superou a dos não negros (14,6%), revelando que

as barreiras para a inserção produtiva no mercado de trabalho regional são maiores para a população negra.

3. A Taxa de Desemprego Aberto - que indica a proporção de trabalhadores que procurou recentemente por uma ocupação e não realizou nenhum outro trabalho no período - ficou situada em 13,1% da PEA regional. A taxa de desemprego aberto para os negros foi menor que a média geral observada no período. O oposto ocorreu com o Desemprego Oculto: a proporção da PEA negra nessa situação foi maior que a média da população na RMFS, confirmando a necessidade de a população negra obter uma ocupação que lhe garanta algum sustento, já que parcela majoritária do desemprego oculto se encontra no trabalho precário (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego Aberto e oculto da População Total e da População Negra
Região Metropolitana de Feira de Santana(1)
Julho-Outubro/2013



Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

(2) Inclui indígenas e aqueles que não declararam sua cor

Obs.: aça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

4. A maior participação relativa da população negra no mercado de trabalho ocorre nos grupos etários mais jovens, até 24 anos de idade, e no grupo mais velho, a partir dos 50 anos, o que pode refletir a necessidade dos negros em entrar precocemente no mercado de trabalho. No grupo adulto de 30 a 49 anos, a presença de negros e não negros no mercado de trabalho são aproximadas. Destaca-se o engajamento intenso dos não negros na faixa etária dos 25 aos 29 anos, 85,4%, bastante superior ao dos negros, 79,9%.

5. A força de trabalho negra na RMFS, no período de julho a outubro de 2013, era composta, principalmente, por homens (54,6%), chefes de família (43,1%), na faixa etária de 30 a 49 anos (48,8%) e com nível médio completo de escolaridade (42,8%). Perfil aproximado ao observado para a PEA não negra, composta em sua maioria por homens (51,3%), chefes

(44,3%), pessoas de 30 a 49 anos (45,9%) e com nível médio completo (51,5%). Todavia, destaca-se o fato de que, entre os negros no mercado de trabalho, 35,7% estava na faixa etária entre 16 e 29 anos e 50,6% da força de trabalho negra da RMFS não haviam concluído o ensino médio, enquanto no segmento não negro essa proporção foi de 29,2%. Outra informação que ressalta a assimetria no perfil de escolarização da força de trabalho negra e não negra é a proporção da PEA com nível superior, 6,6% e 17,1%, respectivamente.

6. O desemprego na RMFS, em qualquer classe de raça/cor, atinge, principalmente as mulheres, porém, de modo mais intenso, as mulheres negras: enquanto elas representavam 45,4% da PEA negra, sua proporção no desemprego do mesmo segmento foi de 63,0%, ou seja, para cada 100 pessoas negras de 14 anos e mais desempregadas na RMFS, 63 eram mulheres. As mulheres não negras desempregadas correspondiam a 56,7% da PEA não negra. Além das mulheres, o desemprego é vivenciado mais intensamente pelos jovens de 16 a 29 anos, independente da raça/cor. Esses jovens representavam, aproximadamente, 55% dos desempregados de cada grupo.

7. A estrutura da força de trabalho ocupada mostra a grande dificuldade enfrentada pela mulher negra na obtenção de um posto de trabalho, pois elas ocupam apenas 42% dos postos destinados à população negra. Nos dois segmentos populacionais, negro e não negro, as oportunidades laborais são mais expressivas para os adultos acima de 30 anos, 67,6% entre os negros e 69,5% entre os não negros. No que se refere ao nível de instrução dos ocupados na RMFS, 50,0% dos negros e 69,9% dos não negros têm ao menos o nível médio completo, e é considerável a diferença entre a parcela negra e a não negra ocupada que alcançou o nível superior de instrução, 7,6% e 18,9%, respectivamente (Tabela 3).

TABELA 2
Distribuição da População em Idade Ativa, por Raça/Cor e Condição de Atividade, segundo
Atributos Pessoais - Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Julho a Outubro de 2013

	População Economicamente Ativa (14 anos e mais)					
	Negros			Não Negros		
	Total	Ocupados	Desempregados	Total	Ocupados	Desempregados
Sexo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Homens	54,6	58,0	37,0	51,3	52,7	(5)
Mulheres	45,4	42,0	63,0	48,7	47,3	56,7
Posição no Domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Chefe	43,1	47,4	20,4	44,3	46,8	(5)
Demais	56,9	52,6	79,6	55,7	53,2	70,4
Cônjuge	20,3	19,5	24,5	22,8	23,2	(5)
Filho	27,5	25,0	40,9	24,5	22,3	(5)
Pai/Mãe do Responsável	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Sogro (a) do Responsável	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
Outros	8,8	7,8	14,2	8,1	(5)	(5)
Faixa Etária	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
14 e 15 anos	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
16 a 99 anos	35,7	32,0	54,7	33,4	29,8	54,1
16 e 17	2,6	(5)	(5)	(5)	(5)	(5)
18 a 24	17,4	15,1	29,6	14,5	12,8	(5)
25 a 29	15,7	15,0	19,3	17,2	16,1	(5)
30 a 49 anos	48,8	50,7	39,0	45,9	47,8	(5)
50 anos e mais	14,9	16,9	(5)	20,0	21,7	(5)
Nível de Instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Analfabeto	4,0	4,3	(5)	(5)	(5)	(5)
Fund. Incomp. (2)	28,2	28,0	29,6	16,7	15,7	(5)
Fund. Comp. (3)	18,4	17,8	21,4	12,5	12,0	(5)
Médio Comp (4)	42,8	42,6	43,5	51,5	51,0	54,7
Superior Comp.	6,6	7,3	(5)	17,1	18,9	(5)

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho

(2) Inclui alfabetizados sem escolarização

(3) Inclui Ensino Médio Incompleto

(4) Inclui Ensino Superior Incompleto

(5) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

Mais de 70% dos negros ocupados estão no setor de serviços e no comércio

8. Nos municípios pesquisados predominam as atividades terciárias: o setor de Serviços absorveu a maior parcela de ocupados, sendo responsável por 47,5% da ocupação da região; secundariamente, o Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas respondia por 27,2% do número de ocupados.

9. A participação da população negra na estrutura ocupacional da região acompanha o padrão verificado para os trabalhadores não negros, concentrando-se no setor de Serviços e no Comércio. No entanto, a presença dos negros era relativamente inferior à média observada para os não negros. Enquanto 46,5% dos ocupados negros estavam nos Serviços e 25,6% no Comércio, para os não negros as participações nesses dois setores foram de 50,7% e 32,7%, respectivamente. Por outro lado, na Indústria de Transformação e na Construção observou-se uma maior participação dos ocupados negros na estrutura ocupacional em comparação aos não negros. No período de julho a outubro de 2013, na Região Metropolitana de Feira de Santana, o contingente negro ocupado na Indústria de Transformação e na Construção era de 13,6% e 11,5%, respectivamente. Entre os não negros, a participação da Indústria de Transformação foi de 9,9%, e a amostra para a Construção não permitiu a desagregação para esse segmento (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor, segundo setor de atividade
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Julho-Outubro/2013

Setor de atividade	Ocupados (14 anos e mais)		
	Total	Negra	Não negra
Total (2)	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (3)	12,8	13,6	9,9
Construção (4)	9,9	11,5	(7)
Comércio e reparação de veículos automotores, e motocicletas (5)	27,2	25,6	32,7
Serviços (6)	47,5	46,5	50,7

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar; (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (7) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

10. Entre as formas de inserção no mercado de trabalho a mais frequente foi o Assalariamento (58,9%), com maior participação do setor privado, 48,6% do total de ocupados e uma menor presença do setor público, apenas 9,6%. O emprego com carteira assinada no setor privado era a forma principal de contratação na RMFS, agregando 38,7% do conjunto de ocupados, seguida pela inserção autônoma, que correspondia a quase $\frac{1}{4}$ do contingente ocupado, sendo a maioria autônomos que trabalham diretamente para o público (23,0%). O emprego sem carteira de trabalho assinada no setor privado respondia por 10,0% do total de ocupados. Os serviços domésticos somavam 7,1% dos ocupados, sendo apenas 3,9% trabalhadores mensalistas. Essas duas últimas posições, que juntas respondiam por aproximadamente 14% de toda ocupação na RMFS, caracterizam-se pela precariedade das

relações de trabalho, em sua maioria, esses trabalhadores estão privados de direitos sociais e previdenciários, como auxílio doença, licença maternidade, seguro acidente, entre outros (Tabela 4).

11. Os dados analisados na Tabela 5 mostram que as inserções mais vulneráveis têm peso relativo superior na estrutura ocupacional da população negra em comparação ao total de ocupados. No entanto, nas modalidades de posição mais formalizadas, como o assalariamento privado com carteira assinada e no setor público, ocorre o inverso, a relevância dessas inserções na estrutura ocupacional da população negra é relativamente inferior à dos não negros.

TABELA 4
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor, segundo posição na Ocupação
Região Metropolitana de Feira de Santana (1)
Julho-Outubro/2013

Posição na Ocupação	Ocupados (14 anos e mais)		
	Total	Negra	Não negra
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0
Assalariados (2)	58,9	58,6	60,3
Setor Privado	48,6	48,9	48,0
Com Carteira Assinada	38,7	38,2	40,3
Sem Carteira Assinada	10,0	10,7	(6)
Setor Público	9,6	8,9	11,9
Estatutário	3,7	3,4	(6)
Não Estatutário	5,9	5,6	(6)
Autônomos (3)	24,5	24,9	23,1
Trabalha para o Público	23,0	23,6	21,1
Empregadores	3,4	(6)	(6)
Empregados Domésticos (4)	7,1	7,8	(6)
Mensalista	3,9	4,1	(6)
Demais (5)	6,0	6,1	(6)

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

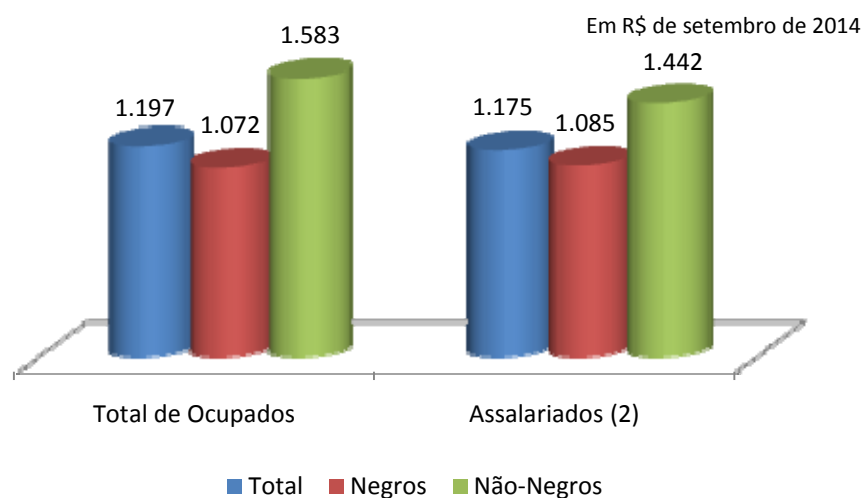
Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos e Tanquinho; (2) Incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e os assalariados que trabalham em cooperativa; (3) Incluem os autônomos que trabalham para uma ou mais empresas e os cooperados; (4) Incluem os empregados domésticos diaristas; (5) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, profissionais liberais, e outras posições ocupacionais; (6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria; Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

Assalariados negros trabalham uma hora a mais e auferem 75,0% do valor do rendimento dos não negros

12. No período pesquisado, a média dos rendimentos reais recebidos no trabalho principal, em valores de setembro de 2013, foi de R\$ 1.197 para os ocupados e de R\$ 1.175 para os assalariados.

13. Apesar de terem a mesma jornada média semanal de trabalho de 41 horas, o rendimento médio dos negros ocupados no valor de R\$ 1.072 correspondeu a 67,3% dos R\$ 1.583 auferidos pelos ocupados não negros. No contingente assalariado, os negros trabalharam, em média, 1 hora a mais que os não negros. Embora menor, a distância entre os seus rendimentos se mantinha: o salário médio de R\$ 1.085 auferido pelos assalariados negros representou 75,0% do valor recebido pelos não negros (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Rendimento Médio Real dos Ocupados e Assalariados, no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Região Metropolitana de Feira de Santana(1)
Julho-Outubro/2013



Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)
 Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Tanquinho e São Gonçalo dos Campos

(2) Incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham e os assalariados que trabalham em cooperativas

Obs.: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

14. Os dados revelam que o rendimento médio se eleva conforme aumenta o grau de instrução dos ocupados, e isso vale para negros e não negros. A Tabela 5 mostra que o ocupado negro que não completou o nível médio de escolaridade auferiu em torno de R\$ 800, enquanto aquele que completou o nível médio recebe R\$ 1.175, ou quase 150% a mais. Cabe salientar que a elevação da escolaridade, no caso dos ocupados na RMFS, reduz o diferencial de rendimento existente entre negros e não negros. Enquanto o contingente ocupado negro tem rendimento aproximadamente de 68% do que recebe o não negro, se estes tiverem completado o ensino médio a proporção aumenta para 83,4%.

TABELA 6
Rendimento Médio Real dos Ocupados, no Trabalho Principal, por Raça/Cor, segundo Nível de Instrução - Região Metropolitana de Feira de Santana(1)
Julho-Outubro/2013

(em R\$ de setembro de 2013)

Nível de Instrução	Ocupados (14 anos e mais)		
	Total	Negra	Não negra
Total de Ocupados	1.197	1.072	1.583
Fundamental Incompleto (2)	922	852	(5)
Fundamental Completo (3)	803	797	(5)
Médio Completo (5)	1.242	1.175	1.409

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS).

Nota: (1) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Tanquinho e São Gonçalo dos Campos

(2) Inclui alfabetizados sem escolarização

(3) Inclui Ensino Médio Incompleto

(4) Inclui Ensino Superior Incompleto

(5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

15. A análise da distribuição do rendimento mensal real no trabalho principal dos ocupados segundo grupos de rendimentos mostrou que os 10% dos trabalhadores com menores vencimentos receberam, em média, R\$ 202/mês, o que equivale a apenas 4,5% da média do rendimento dos 10% mais ricos (R\$ 4.491). Comparando com o grupo dos 25% de maiores rendimentos, a proporção aumenta para 7,3%, o que ainda é um percentual significativamente pequeno.

16. Proporção semelhante foi observada para a população negra, com os 10% dos ocupados negros mais pobres auferindo 7,6% do que recebe o grupo dos 25% dos negros com maiores rendimentos. Porém, em cada um dos grupos de rendimento, os valores auferidos pelos ocupados negros são praticamente os mesmos observados para a população ocupada em geral. Nos dois grupos de rendimento em que há possibilidade de desagregação para a população não negra, nota-se uma diferença expressiva apenas entre o grupo dos 25% mais ricos, que auferem 12,5% a mais que o rendimento auferido pela população em geral e aproximadamente 1/3 a mais do que recebem os negros (Tabela 7).

TABELA 7
Rendimento Médio Real dos Ocupados e dos Assalariados (1), no Trabalho Principal,
por Raça/Cor, segundo Grupos de Rendimento
Região Metropolitana de Feira de Santana(2) - Julho-Outubro/2013

Grupos de Rendimento	Total		Negra		Não negra	
	Ocupados (3)	Assalariados (4)	Ocupados (3)	Assalariados (4)	Ocupados (3)	Assalariados (4)
10% Mais Pobres	202	505	194	(5)	(5)	(5)
25% Mais Pobres	408	608	404	607	(5)	(5)
Entre 25 e 50% Mais Pobres	691	709	691	708	(5)	(5)
Entre 50 e 75% Mais Ricos	938	950	934	947	951	(5)
25% Mais Ricos	2.749	2.427	2.558	2.333	3.092	(5)
10% Mais Ricos	4.491	3.858	(5)	(5)	(5)	(5)

Fonte: Convênio SEI-DIEESE. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Feira de Santana (PED-RMFS)

Nota: (1) Inflator utilizado: INPC-RMS/IBGE/BA. Valores em reais de setembro de 2013

(2) Corresponde aos municípios de Amélia Rodrigues, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Feira de Santana, Tanquinho e São Gonçalo dos Campos

(3) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

(4) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês

(5) A amostra não comporta desagregação para essa categoria

Obs.: Os rendimentos auferidos referem-se ao mês imediatamente anterior ao da realização da pesquisa

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não negra = brancos e amarelos

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA

População em Idade Ativa: corresponde à população com quatorze anos ou mais.

PEA

População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados

São os indivíduos que possuem:

- Trabalho remunerado exercido regularmente.
- Trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias.
- Trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados

São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- Desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- Desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de quatorze anos)

Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho

É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

NOTA: a atualização metodológica da PED, presente no Novo Questionário aplicado na Região Metropolitana de Feira de Santana, traz novo conceito na captação de cor: a autodeclaração de cor, diferentemente do que ainda é utilizado nas demais regiões onde a PED é realizada, onde a captação de cor ocorre, ainda, pela observação do entrevistador.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação²

Relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com quatorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total

Equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos

Divulga-se:

- **Rendimento médio:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC-SSA (Seplan/SEI) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março.
- **Distribuição dos rendimentos:** indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

² As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA*Jaques Wagner – Governador***SECRETARIA DO PLANEJAMENTO***José Sergio Gabrielli de Azevedo – Secretário***SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA***José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral**Armando Affonso de Castro Neto – Diretor de Pesquisas***FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS***Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora executiva**Maria Alice B. Cutrim – Coordenadora do Sistema PED***DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS***Antônio de Sousa – Presidente**Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico**Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia**Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED***EQUIPE TÉCNICA DA PED-RMFS****COORDENAÇÃO**

Ana Maria de Sales Guerreiro (Coordenação Geral SEI)

Cláudia Viana (Coordenação Técnica/Administrativa DIEESE)

Gabrielli Selani Cicarelli (Coordenação Técnica Dieese)

SETOR DE ANÁLISE

Ana Margaret Simões (DIEESE)

Luiz Chateaubriand C. dos Santos (SEI)

Milena Prado (DIEESE)

ESTATÍSTICA

Edgard Fusaro (DIEESE)

SUPERVISÃO DE CAMPO - DIEESE

Cristiane Duarte da Silva

Renilda de Amorim Matos de Oliveira

Rosana Campos Leal

Sonia Cavalcante Dantas

CRÍTICA - DIEESE

Anne Campos Barbosa

Laise dos Santos Nery

Mirela Lacerda de oliveira

CHECAGEM/LISTAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)

José Ediran Teixeira (Coordenação Dieese)

Luciana de Oliveira Nascimento

Tais Carla Matos Cardoso

DIGITAÇÃO - DIEESE

Edson dos Santos Marques

Mariana de Oliveira Nascimento

APOIO ADMINISTRATIVO - DIEESE

Silvana Santos

ENTREVISTADORES

Ana Carolina Oliveira Santos, Andressa Santos Lima, Carlos Alberto Dias Peixoto, Elisangela Pereira dos Santos, Emanuel Santana Gomes, Fatima de Jesus Brito, Fernanda Milena G Dias de Souza Santana, Gessica dos Santos Oliveira, Gracielle de Oliveira Barbosa, Monica Cristina Lima Casas, Persia Santana Correia de Oliveira, Sandra Regina Cajazeira Aquino, Sonidelane Costa Menezes Ferrucio, Mayara Rios da Silva, Wbiraceia Cavalcante Barros de Mattos.

SEI – Av. Luiz Viana Filho, 435 - 4ª avenida, 2º andar - CAB CEP 41745-002 Salvador – E-mail: ped@sei.ba.gov.br – Home Page: www.sei.ba.gov.br

DIEESE - Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centr. CEP: 01209-001 - São Paulo – SP. E-mail: ped@dieese.org.br - Home Page: www.dieese.org.br

